Poppe, Manuel

(1938)



Manuel Poppe Lopes Cardoso viveu parte da infância e da adolescência na Guarda e a essa cidade continua ligado por fortes laços e «memória dos afectos». Foi para Guarda em 1950 por razões de saúde, para tratar uma tuberculose pulmonar, e aí fez a quarta classe e a admissão ao Liceu. Em 1969 mudou-se para São João do Estoril. Foi colaborador efetivo do extinto *Diário Popular*, onde dirigiu, em colaboração com o jornalista Jacinto Baptista, o suplemento cultural "5ª feira à tarde". Fundou, com outros autores, a revista *O Tempo e o Modo*. De 1972 a 1974 produziu o programa *O Livro à procura do leitor*, para a RTP. É colunista do *Jornal de Notícias* há 30 anos.

A 9 de Janeiro de 1975 foi nomeado Conselheiro Cultural junto da embaixada portuguesa em Roma. E, a partir dessa data, iniciou a sua «peregrinação» pelo mundo: visitou 4 países e 3 continentes. A sua primeira estadia em Roma, durante quinze anos, marcou profundamente Manuel Poppe, sobretudo, pelo facto de «deixar Portugal ainda ferido de quase cinquenta anos de obscurantismo e chegar a Itália», que vivia outras condições políticas. Durante essa passagem por Itália que o escritor português considera como «miscelânea, soma de sensações, de leituras e de encontros». Além de obter o título académico de "Dottore in Lingue e Leterature Straniere", pela Universidade "La Sapienza", com uma tese sobre Régio, escreveu *Crónicas Italianas* (1984), publicada com apoio do Instituto Italiano de Cultura em Portugal. Nessa passagem, conheceu personagens importantes, quer no campo da cultura quer no campo da política, entre os quais podemos destacar: o socialista De Martino e os comunistas Berlinguer e Giancarlo Pajetta, o democrata-cristão Enzo Scotti, escritores como Giorgio Bassani, Moravia e Claudio Magris, com os quais manteve relações estreitas e atrizes como Ingrid Thulin. Foi distinguido pelo antigo italiano presidente italiano Sandro Pertini com a comenda da Ordem de Mérito e pelas cidades de Florença e Veneza com as respetivas Medalhas de Ouro.

De Itália, seguiu para São Tomé, onde permaneceu 5 anos. Posteriormente, foi nomeado para outra missão diplomática em Telavive, que lhe proporcionou um grande conhecimento dos assuntos do Médio Oriente e a cultura israelita. Escreveu vários artigos para o *Jornal de Notícias* sobre a cultura israelita e sobre escritores como Nathan Zach, Amos Oz e Aron Appelfeld entre outros. Estando em Israel, ganhou, em 1995, o grande prémio da Crónica concedido pela Associação de escritores Portugueses. Na sua estadia em Israel, que durou 5 anos, além de publicar pequenas histórias em revistas literárias de prestígio, como *Moznaim*, *Iton 77* e *Mitan*, escreveu a novela *A Mulher Nua* (1997) e o romance *Sombras em Telavive* (2001), que na apresentação das suas traduções para o hebraico contou com a presença de alguns escritores israelitas como Nathan Zach e Amir Aharon.

Poppe salienta, em várias entrevistas, a importância da deslocação na sua escrita, isto é, fruto de experiências que ele viveu no espaço estrangeiros, mas, em que sobressai, sobretudo, o contacto com as pessoas dos lugares por onde passou. Por exemplo, Shiri, a jovem de *Sombras em Telavive*, era, na realidade, uma menina que trabalhava num café em Telavive que ele conhecia. Ainda em Israel escreveu *Memórias, José Régio e outros escritores* (2001) e *A tragédia de Manuel Laranjeira* (2002). Depois da sua missão diplomática no Médio Oriente deslocou-se ao Magreb, mais concretamente a Marrocos, como conselheiro cultural na Embaixada de Portugal em Rabat, onde permaneceu durante dois anos. Dessa curta experiência escreveu *Um Inverno em Marraquexe* (2004), obra na qual, outra vez, a figura feminina ganha destaque. Nesta obra demonstra como a jovem marroquina, de origem bebere, quis ser livre, dona de si própria e das suas escolhas para o bem e para o mal.

Passagens

Portugal, Itália, S. Tomé, Israel, Marrocos.

Citações

Uma vez, num jantar em nossa casa, em Rabat, alguém me perguntou qual o país de que viria a ter mais saudades. Respondi-lhe: “Não sei. Terei saudades de todos”. Era sincero: é verdade. Se a viagem depende do viajante, do modo como a assume e se entrega, o viajante também é o resultado da viagem. Penso que seria outro e os meus livros e a minha atitude cívica seriam outros, se não tivesse feito o percurso que fiz. (2008)

Bibliografia Ativa Selecionada

Poppe, Manuel (1984), *Crónicas Italianas*, Lisboa, DIFEL, Instituto de Cultura Italiano em Portugal.
—- (2001), *Sombras em Telavive*, Lisboa, Teorema.
—- (2004), *Um Inverno em Marraquexe*, Lisboa, Teorema.

Bibliografia Crítica Selecionada

SALEMA, Álvaro (1986) “Itália vivida [crítica a ‘Crónicas Italianas’, de Manuel Poppe]”, in Revista Colóquio/Letras, nº 91 (Maio).

Abdelilah Suisse (2011/11/18)